

ROCHE, Chris. **Avaliação de impactos dos trabalhos de ONGs**: aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo: Cortez, 2002. 350p.

Juliana Oliveira Andrade\*

**E**ste livro reveste-se de importância por tratar de um tema tão atual e pouco explorado ainda na literatura, que é o de avaliação de programas sociais. O foco para ONGs reflete a preocupação do autor no sentido de que hoje essas organizações estão sendo pressionadas para demonstrar o resultado do seu trabalho principalmente por parte de seus financiadores. Falta recursos para a imensidão de ONGs presentes no mundo, há a necessidade de visibilidade para que elas consigam angariar recursos para financiar sua atuação e, em grande parte, elas são fracas em termos de gerenciamento.

O livro é resultado da experiência do pesquisador Chris Roche, que trabalha para a Oxfam, agência de cooperação da Grã-Bretanha, com sede na cidade de Oxford, na Inglaterra. Essa agência foi fundada em 1942 para ajudar refugiados da Segunda Guerra Mundial e, hoje, apóia programas em mais de 70 países em diversos continentes. O pesquisador está na Oxfam desde 1994 e já participou de vários estudos de casos, avaliando programas sociais apoiados pela agência. Como resultado dessas avaliações, foi estruturado o livro. Foram avaliados 11 programas nos seguintes países: Gana, Índia, Quênia, Uganda, Paquistão, Reino Unido, Bangladesh, El Salvador e Zimbábue. O número de pessoas atendidas nos programas variava de 6 mil a 2 milhões, representando, portanto, diversidade muito grande em termos de perfis dos programas.

Esse autor não propõe uma "receita" para avaliação de programas sociais, muito em função das diferenças existentes entre eles, que são basicamente em termos de escala (tamanho), ciclo do programa (iniciando, em andamento ou concluído), em relação à confiança nos dados existentes e em função do tipo de abordagem para realização da avaliação (pesquisas quantitativas, qualitativas, observações participantes, entre outras técnicas). Apesar de não definir, portanto, uma "receita", com base na visão dos estudos de caso e das orientações dadas pelo autor, principalmente nos capítulos 3 e 4, torna-se possível utilizar como referência as diferentes metodologias adotadas que avaliaram os 11 estudos de caso.

\* Mestre em Administração pela PUC Minas/FDC, professora dos cursos de graduação em Administração e Marketing da PUC Minas e da Câmara dos Dirigentes Lojistas/CDL BH.

Alguns passos desenvolvidos pelo autor são importantes. O primeiro é referente à etapa que antecede a realização da avaliação. É preciso entender quem são os atores participantes do programa e ter clareza sobre a finalidade desse programa. Em seguida, Roche propõe a definição dos objetivos do programa e das unidades de avaliação, que são os atores participantes da avaliação. O ponto seguinte seria mapear as principais mudanças ocasionadas pelo programa e definir indicadores para realizar a avaliação. O levantamento de dados secundários, a estruturação da equipe de avaliação e a seleção da amostra para a avaliação são considerados por Roche. Também o momento para a realização da avaliação e os diversos métodos para a coleta de dados que podem ser utilizados, a análise e o relatório final estão incluídos na proposta desse autor.

Orientações dadas por ele, que se vale de sua experiência como pesquisador, são fundamentais para quem pretende realizar avaliações de programas sociais, como, por exemplo, quando ele afirma que, quando os programas já apresentam objetivo traçado e já existe algum monitoramento de resultados, se deve partir desse princípio para a realização da avaliação, e assim por diante. Um dos grandes desafios em termos de avaliação ponderados por Roche é a definição de indicadores, o que efetivamente ocorre na prática investigativa. Outra questão pontuada pelo autor refere-se ao envolvimento de todos os "atores" que participam do projeto social na avaliação e também a necessidade de se mapear os pontos positivos e negativos, para que sejam minimizados vieses na pesquisa. Essas e outras descrições das técnicas e das formas utilizadas para a condução da avaliação dos 11 estudos de caso formam uma literatura recomendada sobre o tema avaliação de programas sociais.